

## Avaliação da incidência de antracnose em milho

*Giselle Santos Davi<sup>1</sup>, Adelmo Resende da Silva<sup>2</sup>, Lauro José Moreira Guimarães<sup>3</sup>, Rodrigo Veras da Costa<sup>4</sup>*

A antracnose (*Colletotrichum graminicola* (Ces.) Wilson) ataca todos os órgãos da planta do milho, e o surgimento de biótipos mais agressivos, juntamente com as condições climáticas favoráveis, têm aumentado a importância desta doença. A antracnose é atualmente encontrada em todas as regiões produtoras de milho do país. É considerada um dos fatores mais limitantes da produção de milho no mundo, com perdas podendo chegar a 40%. Os sintomas iniciais da antracnose foliar são pequenas lesões, de aspecto encharcado, formato oval a irregular, nas folhas inferiores. Com a evolução destes sintomas a planta sofre senescência e acamamento precoce. Condições climáticas favoráveis à doença são altas temperatura e umidade. O objetivo deste estudo foi avaliar a intensidade da ocorrência da antracnose em experimentos de milho instalados em área experimental da Fazenda Capivara, da Embrapa Arroz e Feijão, bem como identificar os genótipos mais resistentes e os mais susceptíveis. Foram realizadas avaliações em campo, em experimentos instalados em 26/11/2012, utilizando o delineamento de lattice 6 x 6, com duas repetições de 36 híbridos simples de milho, sendo quatro híbridos comerciais testemunhas e 32 híbridos simples experimentais. Cada parcela foi constituída por duas linhas de quatro metros de extensão, espaçadas entre si por 80 centímetros. Em cada linha foram semeadas 20 sementes, com estande inicial de 62.500 plantas por hectare. As avaliações foram realizadas após a maturação fisiológica dos grãos. Foi estabelecida uma nota crescente de ocorrência dos sintomas para cada observação realizada, variando de 1,00 (ausência de sintomas) a 5,00 (máximo de sintomas). A média geral das notas foi de 2,42, indicando a sua generalizada ocorrência. A análise de variância não detectou diferença significativa entre os híbridos, indicando baixa variabilidade genética. Um híbrido obteve a nota máxima, média de 3,50, e três híbridos apresentaram a nota mínima, média de 2,00. O coeficiente de variação experimental foi de 19%, alto para este tipo de análise. Este valor é devido à dificuldade de mensuração precisa da sintomatologia da doença, principalmente onde a incidência é de intensidade mediana, tal como no presente caso. Os resultados permitem concluir que a incidência de antracnose nos experimentos avaliados não teve intensidade suficiente para diferenciar, dentre os genótipos testados, a susceptibilidade a este patógeno.

<sup>1</sup>Engenheira Agrônoma, Mestre em Genética e Melhoramento de Plantas, doutoranda na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO; giselle\_davi@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Dr. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Santo Antônio de Goiás, GO, adelmo@cnpaf.embrapa.br

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Dr. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, lauro@cnpms.embrapa.br

<sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo, Dr. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, veras@cnpms.embrapa.br.